



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

"Semeia um pensamento e colherás um desejo; semeia um desejo e colherás ação; semeia a ação e colherás um hábito, semeia um hábito e colherás caráter."
Tihamer Toth

PLANO DE GESTÃO
DA
E. E. "MAJOR JOSÉ MARCELINO DA
FONSECA"
2011 - 2014



APRESENTAÇÃO

Tudo depende de mim!!!

Hoje levantei cedo pensando no que tenho
a fazer antes que o relógio marque meia-noite.
É minha função escolher que tipo de dia vou ter hoje.
Posso reclamar porque está chovendo...
ou agradecer às águas por lavarem a poluição.
Posso ficar triste por não ter dinheiro...
ou me sentir encorajado para administrar minhas finanças,
evitando o desperdício.
Posso reclamar sobre minha saúde...
ou dar graças por estar vivo.
Posso me queixar dos meus pais por
não terem me dado tudo o que eu queria....
ou posso ser grato por ter nascido.
Posso reclamar por ter que ir trabalhar...
ou agradecer por ter trabalho.
Posso sentir tédio com as tarefas da casa...
ou agradecer a Deus por ter um teto para morar.
Posso lamentar decepções com amigos...
ou me entusiasmar com a possibilidade de fazer novas amizades.
Se as coisas não saírem como planejei,
posso ficar feliz por ter hoje para recomeçar.
O dia está na minha frente esperando
para ser o que eu quiser.
E aqui estou eu, o escultor que pode dar forma.



"Tudo depende só de mim."

Charles Chaplin



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

Este Plano de Gestão tem como propósito registrar as intenções de trabalho a serem realizadas pela Equipe Escolar nos próximos quatro anos letivos, nortear o gerenciamento das ações intra-escolares e operacionalizar a proposta pedagógica desta Unidade Escolar.

Durante a elaboração deste documento, todos os segmentos que compõem a Unidade Escolar tiveram a oportunidade de refletir sobre o trabalho que vêm realizando e enriquecê-lo com novas propostas.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A VERDADEIRA VIAGEM DA DESCOBERTA CONSISTE NÃO EM PERSEGUIR NOVAS PARAGENS, MAS EM TER NOVOS OLHOS.
MARCEL PROUST

"A essência da sabedoria está em descobrir o sabor do saber"
Alessandro Martinez

1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA:

ESCOLA ESTADUAL MAJOR JOSÉ MARCELINO DA FONSECA
Rua Soldado Bentinho - n.º 87 - Parque Mandaqui. - São Paulo
CEP 02418-090 Fone: 2204-1722, 2263-3607
Fax - 2204-1722
E-MAIL: e000863a@see.sp.gov.br
CIE : 000863 FDE : 008125 U.A 39826

2.2 – EQUIPE DE GESTÃO:

Diretor Efetivo: Vera Lúcia de Jesus Curriel (designada Dirigente Regional da Diretoria de Ensino - Região Guarulhos Norte)
Diretor Designado: Mônica Maria Fogagnolli Pedral Maschietto
Vice-Diretor: Inizeth Pereira Suto
Professor Coordenador: Jasmara Célia Massutti

3 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

É MAIS FÁCIL CONSTRUIR UM MENINO DO QUE CONSERTAR UM HOMEM.
CHARLES CHICK GOVIN

"Podemos converter alguém pelo que somos, nunca pelo que dizemos" H.Hoden

3.1. – HISTÓRICO DE CRIAÇÃO

Por Decreto de 21/05/1953 foi criado o Grupo Escolar "Major José Marcelino da Fonseca", nos termos do Decreto 17 698 de 26/11/1947, artigos 201 e 205, sito à rua Adolfo Samuel s/n.º, Santa Inês. Na ocasião foram criadas seis classes de 3º estágio, três das quais mediante anexação das classes da Escola Cruz Azul – Barro Branco e das do 1º e 2º Serviço de Assistência Social da Força Pública, na Vila Militar General Salgado. A criação ocorreu em 05/03/1953 e a instalação em 01/06/1953. O DOE de 30/05/1953 retificou a publicação de criação das classes.

Posteriormente, através do Decreto 50 536 de 11/10/1968, DOE de 11/10/1968, foi criado o Ginásio de Santa Inês, instalado no mesmo prédio do Grupo Escolar "Major José Marcelino da Fonseca".

Em 1976 ocorreu a fusão das duas Unidades de Ensino, de acordo com a Resolução SE 24 de 28/01/1976, DOE de 29/01/76, tendo sido conservado o nome do patrono. A nova Unidade Escolar passou a denominar-se Escola Estadual de Primeiro Grau "Major José Marcelino da Fonseca".



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

Em 1994, a Unidade Escolar é transferida para o prédio sito à rua Soldado Bentinho – n.º 87 – também no bairro de Santa Inês. O terreno em que foi construído este prédio, especialmente para instalar a Escola, foi cedido pela Caixa Beneficente do Estado de São Paulo.

Em 1996, de acordo com o que estabeleceu o Decreto 40 473/95, artigo 3º, e a Resolução SE 265 de 04/12/1995, a Unidade Escolar é reorganizada, passando atender apenas educandos das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental já matriculados nessa Escola bem como os matriculados na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus "Professor Carlos de Laet", inclusive os alunos das classes de Educação Especial, área de deficiência mental. Os alunos das quatro últimas séries foram remanejados para a E.E.P.S.G. "Professor Carlos de Laet".

A Unidade Escolar esteve jurisdicionada à 3ª Delegacia de Ensino até a extinção da mesma através do Decreto 42 592 de 04/12/97, DOE de 05/12/97, quando passa a ser subordinada à 4ª Delegacia de Ensino, de acordo com o disposto no artigo 2º do referido Decreto. A Resolução SE 170 de 08/12/1997, DOE de 10/12/1997, disciplina a nova jurisdição.

A partir de 1998, a Unidade Escolar passa a denominar-se Escola Estadual "Major José Marcelino da Fonseca", tendo em vista a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 de 20/12/1996 no Estado de São Paulo, caracterizando-se como Unidade Escolar de Educação Básica, destinada a oferecer o Ciclo I do Ensino Fundamental. Mantém também a modalidade Educação Especial, especificamente para educandos com necessidades especiais relacionadas à área de deficiência mental.

Através da Resolução SE 103/99, publicada no DOE de 20/04/99, a Escola Estadual Major José Marcelino da Fonseca passa a ser jurisdicionada à Diretoria de Ensino - Norte 2 - Capital, tendo em vista a alteração da denominação e a reorganização das Delegacias de Ensino da Secretaria da Educação, disciplinada pelo Decreto 43.948, de 09/04/1999.

Em 2000, de acordo com a Resolução SE 95/2000, os alunos da classe especial passam a ser atendidos preferencialmente na rede regular de ensino, recebendo o apoio de Serviços Pedagógicos Especializados em salas de recurso.

3.2 – HISTÓRICO DO PATRONO

Nasceu na cidade de Santa Rita de Cássia – MG, a 23 de dezembro de 1890, filho de Marcelino Pereira da Fonseca. Ingressa na Força Pública do Estado de São Paulo em 28 de setembro de 1910. Foi promovido a 2º Tenente em 05 de março de 1914 e a 1º Tenente em 18 de março de 1924. Em sua participação como Oficial das forças defensoras da legalidade durante o movimento revolucionário de 24, foi marcante, motivo pelo qual foi-lhe imposta a Medalha de Ouro da Legalidade. Promovido à Capitão, a 12 de julho de 1925. Marcelino trilhava uma brilhante carreira, vencendo todos os percalços que sua origem, muito humilde, lhe impusera.

Como Capitão, estudioso e capaz, foi professor de Topografia da Escola de Oficiais da Força Pública e do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. Iniciado o movimento armado, a 9 de julho de 1932, o Capitão Marcelino, que vinha se especializando em tecnologia de armamentos, somou-se aos engenheiros e técnicos que a partir da Escola Politécnica e do Serviço de Armamento da Força, concebiam e produziam material bélico para uso das forças constitucionistas. A mobilização humana, material e tecnológica fez daqueles dias o mais importante episódio cívico-militar dos cinco séculos da história de São Paulo. Premiado pela falta de armamento e munição e cercado por forças muitas vezes superiores, o engenho paulista é obrigado a realizar prodígios. Autor de várias inovações tecnológicas, prontamente utilizadas, como o morteiro "sapinho", o Capitão Marcelino concebe um novo tipo de morteiro, de maior alcance, que testará na manhã de sábado, 23 de julho de 1932, no então município de Santo Amaro (exatamente no local onde, hoje, está localizado o aeroporto de Congonhas). O Comandante Geral da Força Pública, Coronel Júlio Marcondes Salgado, está presente ao ensaio da nova arma com seu Estado-Maior. Marcondes Salgado aproxima-se do engenho, a fim de inteirar-se dos detalhes de seu funcionamento. Após vários disparos, realizados com êxito, acionado o detonador, rompe-se o tubo do morteiro. O general Bertholdo Klinger, presente nos testes, é ferido levemente. O tenente Coronel Salvador Moya é ferido no rosto. O Capitão Heliodoro Tenório da Rocha Marques é também ferido seriamente. O Capitão Marcelino tomba fulminado e Júlio Marcondes Salgado, que teve sua carótida seccionada por um estilhaço, agoniza. O Governo de Estado, como última homenagem oficial, promove Júlio Marcondes Salgado a General e José Marcelino da Fonseca a Major da Força Pública. Seu corpo foi velado no Palácio do Governo, no Pátio do Colégio. Está sepultado no Monumento Mausoléu do Soldado Constitucionalista no Ibirapuera e, dentre várias homenagens que recebeu, empresta seu nome a escola pública na área da invernoada do Barro Branco.



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

Fontes: FERRAZ, Arrisson de S. Grandes Soldados de São Paulo SP; Almanaque dos oficiais da Força Pública, ed. 1928 e 1929

4 – PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

GRANDES OBRAS NÃO SÃO FEITAS COM FORÇA, MAS A PERSEVERANÇA..
Samuel Johnson

A- CURRÍCULO – Aprender e ensinar, construir e interagir

Nossa escola se orienta pelas matrizes de referência do Saresp e pela proposta curricular do Estado de São Paulo reorganizando e complementando quando necessário o que deve ser desenvolvido com os alunos durante os anos escolares.

Para a aplicação do currículo os professores elaboram aulas expositivas, pesquisas, estudos de meio, jogos, experiências, análises e observações de atividades.

Durante o ano letivo realizamos “simulados” que consistem em exercícios realizados em avaliações externas de anos atrás, bem como exercícios que trabalhem as habilidades solicitadas.

As avaliações são tabuladas por questão e aproveitamento individual o que nos dá base para intervenções junto aos alunos que possuem mais dificuldade e um trabalho de retorno sempre que uma habilidade ainda apresenta baixos níveis de aproveitamento.

B – Contexto sócio-histórico no qual se insere a unidade escolar.

RECURSOS DISPONÍVEIS NA COMUNIDADE LOCAL

A região em que a Unidade Escolar está inserida abriga algumas instituições com as quais o relacionamento vem sendo cultivado, principalmente com vistas ao enriquecimento das atividades de aprendizagem. São elas: Parque Estadual da Cantareira, Reserva Florestal, Canil da Polícia Militar, Núcleo Engordador, Polícia Militar. Atividades culturais, pesquisas e projetos específicos têm sido realizados em parceria com essas instituições.

Na área da saúde temos buscado parcerias junto aos profissionais ligados à área de psicologia e terapia ocupacional que atuam nos postos de saúde do Lauzane, bem como junto ao Hospital do Mandaqui, com o intuito de solucionar dificuldades de aprendizagem relacionadas a problemas emocionais, desestrutura familiar ou deficiências específicas.

Ainda nesta área, para os casos de doenças epidemiológicas e vacinações, a orientação e o pronto atendimento dos Postos de Saúde da Vila Aurora e do Horto Florestal têm sido significativos. Também os pequenos lojistas e alguns empresários têm demonstrado receptividade ao trabalho da Escola, contribuindo, em algumas ocasiões, com donativos para a realização de atividades sócio-culturais.

A equipe responsável pelo transporte escolar tem demonstrado intensa participação na vida escolar, estando sempre pronta a colaborar em qualquer situação que se fizer necessária.

C - Expectativas

Pautada na pedagogia sócio-interacionista, temos como objetivo formar pessoas sábias, criativas, apreciadores e justas, que não só visam o sucesso acadêmico e profissional, mas também a cidadania responsável. Educamos para que o aluno crie um olhar da realidade com sensibilidade e racionalidade necessária para entendê-la, valorizá-la e transformá-la a partir de seus ideais.

Acreditamos que o aperfeiçoamento da civilização só pode ser alcançado pela educação e formação do aluno inspiradas na filosofia humanista e é desta forma que tratamos nossos alunos e seus familiares.

O Ensino Fundamental constitui o alicerce de toda a vida acadêmica do aluno. Aprendendo e assimilando, de forma adequada, os conceitos básicos de cada disciplina e as regras de convivência, terá ele capacidade de superar as futuras etapas de seu aprendizado, com competência. Durante o período do Ensino Fundamental I o aluno deve dar os primeiros passos em busca da autonomia responsável.

D – Concepção de Ensino Aprendizagem

A Escola, no desempenho de sua tarefa educativa, tem por fins :

- ser uma comunidade educativa, permeada pelo espírito de liberdade responsável e pela correlação direitos e deveres;



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

- preservar sua identidade educativa, estando sempre aberta ao diálogo e à democratização da cultura;
- ajudar a criança e o pré-adolescente a viver num mundo que se transforma sem precedente histórico, tornando-os assim capazes de criar o futuro e de inventar possibilidades inéditas;
- envolver toda a comunidade escolar em sua tarefa educativa.

Pensar a diretriz educacional e definir os objetivos desta Unidade Escolar significou expor conceitos e visões de mundo que nem sempre concordavam entre si. Foram necessárias muitas discussões e análises para que o grupo, considerando as divergências existentes, inclusive entre os anseios da comunidade, pudesse eleger alguns pontos, coletivamente, para alicerçar seu trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece no caput do Artigo 1º, que "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais". No parágrafo 2º do mesmo artigo também está estabelecido que "a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social". No artigo 22, a Lei estabelece que "a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Assim definiu-se como objetivos fundamentais, o célebre tripé:

- "a inserção do Homem no mundo do trabalho, no qual são construídas as bases materiais de uma existência digna e autônoma";
- "a inserção do Homem no mundo das relações sociais regidas pelo princípio de igualdade";
- "a inserção do Homem no mundo das relações simbólicas de forma que ele possa produzir e usufruir conhecimentos, bens e valores culturais."

A Escola não é a única instituição responsável pela formação do indivíduo. Ela tem um papel específico, que deve ser resgatado: trabalhar com o conhecimento historicamente acumulado e sistematizado, ou seja, com os conteúdos de ensino. Entendendo que são estes conteúdos "elementos imprescindíveis à compreensão da realidade e instrumentos para a ação do indivíduo na sociedade" e que a "obtenção desse conhecimento é o resultado da própria atividade do sujeito", são objetivos específicos desta Escola:

- contribuir significativamente para a formação de educandos com consciência social crítica, solidária, humanitária, democrática e justa;
- ajudar o educando a entender o passado, a recriar o presente e a inventar o futuro;
- possibilitar ao educando caminhos para ampliar suas experiências, articulando-as com o saber historicamente acumulado e sistematizado;
- combater todo e qualquer ato que leve à discriminação do cidadão, quer por motivos de concepções filosóficas, políticas ou religiosas; quer por preconceitos de raça, classe social ou de qualquer natureza.

Coerente com objetivos definidos a partir de princípios que acreditam na construção do conhecimento, na socialização do saber e na democratização das relações existenciais, são metas desta Unidade Escolar:

- buscar clareza sobre a necessidade de interação que deve existir entre o sujeito do processo - o aluno - e os conteúdos de ensino;
- repensar e redefinir a metodologia de trabalho, os instrumentos de avaliação e as relações existentes na escola.

O aluno deve ser produtor de seus conhecimentos. Ele aprende por ações físicas, mentais e sensitivas. Exercitando suas potencialidades, ele aprende, constrói sua cultura individual e desenvolve julgamento crítico, cooperação social, criatividade, espírito de pesquisa, raciocínio lógico e linguagem, oral e escrita.

A análise dos dados referentes à evasão escolar revela que o percentual de alunos que vem freqüentando regularmente as aulas tem aumentado ano a ano.

Os pais dos alunos que apresentam freqüência irregular são convocados pela direção escolar para justificarem as faltas dos seus filhos e são informados e aconselhados para a resolução do problema para assim assegurar um trabalho de qualidade junto ao educando.

A partir dos dados coletados junto à comunidade, na avaliação final da Unidade Escolar realizada com toda a equipe, traçamos metas e reorganizamos as atividades e a forma de atendimento ao público.

Realizamos avaliações periódicas junto aos professores nos períodos de HTPC onde analisamos os projetos realizados e a participação da comunidade nos eventos educativos.



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

Nos Conselhos de Classe e Série e em HTPC determinados tratamos de assuntos referentes às avaliações e a sistematização dos conhecimentos realizada pelos alunos.

Quando o aluno apresenta 20% de faltas no bimestre os pais são chamados para prestar esclarecimentos. O mesmo ocorre quando o aluno têm 10 faltas consecutivas.

No tangente a frequência dos alunos a maior parte das irregularidades são devidas crises alérgicas de asma e bronquite, comuns nesta faixa etária, e outras doenças infecciosas.

10 – GESTÃO ESCOLAR

"A MAIOR HABILIDADE DE UM LÍDER É DESENVOLVER HABILIDADES EXTRAORDINÁRIAS EM PESSOAS COMUNS."

ABRAHAM LINCOLN

GESTÃO PEDAGÓGICA

A Escola pode auxiliar o indivíduo a encontrar os princípios éticos individuais e coletivos e a desenvolver suas potencialidades para torna-se inteligente e atuante, consciente dos avanços da tecnologia, da riqueza da cultura e da problemática socioeconômica.

O aluno da nossa Unidade Escolar assimila estratégias eficientes de aprendizagem, utilizando-as, gradativamente, com autonomia, para a aquisição de novos conhecimentos. Assim, aprende a avaliar, transformar e ampliar seus próprios conhecimentos através do desenvolvimento de competências metodológicas. Os conteúdos são trabalhados por meio de ações educacionais sistemáticas, organizadas em projetos didáticos disciplinares ou interdisciplinares.

Para desenvolver estes projetos o corpo docente mantém-se em constante aperfeiçoamento durante os HTPC.

Através de uma visão humanista, que valoriza a vida significativa e a liberdade responsável, atingida quando o ser humano tem pleno domínio de suas potencialidades físicas mentais, emocionais, sociais e éticas, e torna-se cidadão atuante e participativo, nossa missão é ensinar o aluno a construir sua própria felicidade.

Para que o aluno possa tirar proveito das ferramentas que o mundo atual coloca à sua disposição, a Escola ensina o aluno o "aprender a aprender" e o estimula a tornar-se bom leitor e escritor competente. Proporcionamos um ensino com base nos PCNs dentro das visões de ética, pluralidade cultural, meio-ambiente, arte, ciências naturais, educação física, geografia, história, matemática, língua portuguesa, orientação sexual e saúde e nas matrizes.

"Avaliar é um ato que exercemos constantemente no nosso cotidiano. Toda vez que precisamos tomar alguma decisão avaliamos prós e contras. Quando avaliamos processos, atos, coisas, pessoas, instituições ou o rendimento de um aluno, estamos atribuindo valores. Podemos fazê-lo através de um diálogo construtivo ou, ao contrário, transformar a avaliação num momento autoritário e repressivo. Esta ou aquela opção dependerá da nossa concepção educacional e dos objetivos que desejamos atingir." Paulo Freire.

Dentro da filosofia educacional adotada pela Unidade Escolar optamos por avaliar o aluno, como diz Paulo Freire :*"através de um diálogo construtivo"*, isto é, nossa avaliação é diária e os resultados apresentados são no momento em que a situação acontece.

Realizamos mensalmente avaliações sistemáticas mais com o objetivo de disciplinar, organizar e ensinar o aluno a estudar do que para verificação de aprendizagem.

*No caso da **avaliação da aprendizagem**, a avaliação "deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que pessoa avançar no seu processo de aprendizagem". LUCKESI*

É desta forma que permeamos nossos critérios de avaliação.

Durante os horários coletivos de estudo e nos Conselhos de Classe e Série, os professores agrupam-se com seus pares e analisam o desenvolvimento dos alunos, estudam casos especiais e verificam os avanços obtidos pelos alunos.



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

1 2 - P L A N O D E C U R S O

DAR O EXEMPLO NÃO É A MELHOR MANEIRA DE INFLUENCIAR OS OUTROS. É A ÚNICA ALBERT SCHWEITZER

"Veja tudo, deixe passar muita coisa, corrija apenas o essencial." João XXIII

ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO I

4.1.1- OBJETIVOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece em seu artigo 32 que "o ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social."

Ao lado do instituído pela legislação em vigor, esta Unidade Escolar, destinada à educação básica de educandos do Ciclo I do Ensino Fundamental busca os seguintes objetivos:

- Valorizar e respeitar o conhecimento prévio do aluno, suas diferenças culturais e lingüísticas, como condição indispensável para efetiva realização do processo educativo;
- Desenvolver o pensamento formal e o raciocínio lógico, tornando o aluno um ser crítico, consciente e responsável, capaz de atuar significativamente na comunidade em que vive;
- Promover o gosto e hábito da leitura, iniciando o aluno no mundo das descobertas e da imaginação.

Nessa linha de pensamento, são objetivos específicos da Escola, no Ensino Fundamental:

- proporcionar situações em que o educando vivencie, exercite e compreenda que sua participação como cidadão na vida em sociedade exige o princípio de correlação direitos/deveres;
- proporcionar situações em que o educando seja incentivado a realizar novas experiências, desenvolvendo assim atitudes de iniciativa, criatividade e cooperação;
- garantir ao educando possibilidades reais de apropriação dos conhecimentos sistematizados que sejam realmente fundamentais e significativos na ampliação de sua capacidade de elaboração e de compreensão da realidade;
- garantir estímulos e atividades adequadas para que o educando adquira habilidades necessárias ao seu desenvolvimento físico, psicomotor, intelectual, social e afetivo.

INTEGRAÇÃO E SEQÜÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

A integração e seqüência dos componentes curriculares está contemplada no currículo adotado no Ciclo I do Ensino Fundamental que, nos termos da legislação vigente, apresenta uma base nacional comum e uma parte diversificada.

O currículo abrange "o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil". O ensino da arte também está contemplado no componente curricular Arte, "de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". Educação Física é outro componente curricular a ser trabalhado durante este Ciclo do Ensino Fundamental, adaptado à faixa etária dos alunos. O Ensino Religioso, constitui disciplina do horário normal de aula em todas as séries e é ministrado de acordo com as normas do sistema, assegurando-se o respeito à diversidade cultural religiosa, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Os componentes curriculares a serem trabalhados nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental estão estabelecidos na Matriz Curricular, elaborada pela Unidade Escolar, em consonância com o disposto na Lei 9394/96 e Resolução SE 11/05.

O conteúdo programático é desenvolvido de forma interdisciplinar nos diferentes componentes curriculares e, ao lado da metodologia e das estratégias de ensino e



de aprendizagem utilizadas, é indicado nos Planos de Ensino que são elaborados pelos docentes da Escola sob a orientação do professor coordenador. A orientação para a elaboração do Plano de Ensino tem como subsídios as Propostas Curriculares da Secretaria

de Estado de Educação de São Paulo e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério de Educação e Cultura.

Seguimos também os princípios da transversalidade ou, melhor dizendo, o que vem sendo chamado de "temas transversais em educação". Desta forma o uso de Projetos em sala de aula é cada vez maior.

"As mudanças a serem feitas na escola devam seguir o mesmo sentido das novas idéias de ciência, ou ela correrá o risco de preparar os estudantes para um futuro inexistente, proporcionando-lhes uma formação intelectual que não está de acordo com as necessidades da sociedade na qual terão que viver." Moreno, 1997.

"É preciso retirar as disciplinas científicas de suas torres de marfim e deixá-las impregnar-se de vida cotidiana." Moreno, 1997.

Este é o pensamento de muitos profissionais que atuam nesta Unidade Escolar, mas ainda dividimos os conteúdos curriculares e "passeamos" na transversalidade durante a realização de projetos.

4.1.3 - SÍNTESE DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Componente Curricular: Língua Portuguesa

- ✓ Leitura de textos de diversos gêneros: histórias em quadrinho, poesias, parlendas, músicas, cartas, bilhetes, notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, crônica, resenha, contos, novelas, biografia, bibliografias, rótulos, classificados, fábulas, lendas, contos maravilhosos, contos de assombração, etc.
- ✓ Produção de textos: histórias: narrativas, descritivas, dissertativas; cartas, bilhetes, notícias, anúncios, cartazes, convites, receitas, histórias em quadrinhos, poesias, classificados, resumos, diálogos.
- ✓ Atividades de reflexão e operação sobre a linguagem.
- ✓ Expor suas idéias com propriedade e coerência.
- ✓ Contar fatos e histórias com seqüência lógica.
- ✓ Manter as idéias de um determinado assunto sem fugir ao tema.
- ✓ Observar, comparar e compreender no que se refere à aquisição da base alfabética e do funcionamento do sistema de representação da linguagem escrita.
- ✓ A escrita como representação da fala e as letras como representação dos fonemas.
- ✓ As regras do sistema alfabético de representação da língua escrita.
- ✓ A ortografia das palavras.
- ✓ Organização gráfica de textos.
- ✓ Consulta ao dicionário.
- ✓ Reescrita de histórias.
- ✓ Interpretação de textos.
- ✓ Organização dos parágrafos.
- ✓ Separação de parágrafos.
- ✓ Grafia.
- ✓ Pontuação.
- ✓ Transcrição de diálogos.
- ✓ Acentuação
- ✓ Seqüência lógica de idéias.
- ✓ Oralidade
- ✓ Utilizar elementos de coerência e coesão
- ✓ Utilizar concordância verbal e nominal
- ✓ Utilizar-se de estratégias de escrita: planejar o texto, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação do mesmo.
- ✓ Considerar o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero.
- ✓ Ampliação vocabular
- ✓ Reconhecer elementos que caracterizam o texto instrucional (material e modo de fazer)
- ✓ Elaborar gráficos comparativos

Componente Curricular: Arte

- ✓ Elementos expressivos:
 - ❖ Som (natural e cultural).
 - ❖ Danças.



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

- ❖ Canto.
- ❖ Dobraduras.
- ❖ Jogos dramáticos.
- ❖ Confecção de fantoches.
- ❖ Pintura com guache.
- ❖ Escultura e modelagem.
- ❖ Expressão corporal.
- ❖ Cantigas folclóricas
- ❖ Confecção de instrumentos musicais
- ❖ Exploração de ritmo.
- ❖ Desenho: recorte, criação e colagem.
- ❖ Confecção de brinquedos.
- ✓ Desenhos com temas propostos.
- ✓ Desenhos tendo texto e músicas como temas.
- ✓ Colagens.
- ✓ Pintura com lápis de cor, giz de cera e guache.
- ✓ Frisos e rendados.
- ✓ Desenhos com formas geométricas.
- ✓ Entoação de hinos.
- ✓ Jogos dramáticos.
- ✓ Confecção de papel reciclado.
- ✓ Pintura com anilina.
- ✓ Desenhos com temas inspirados em textos e músicas.
- ✓ Colagens com materiais diversificados (confecção de cartas).
- ✓ Cores primárias e secundárias
- ✓ Criação de produtos com embalagens.
- ✓ Ilustrações de redações (livros ilustrados).
- ✓ Danças em grupo.

Componente Curricular: Educação Física

- ✓ Formação do movimento mediante ginástica, com ou sem material.
- ✓ Coordenação dinâmica geral.
- ✓ Exercícios de equilíbrio e agilidade.
- ✓ Esquema corporal (frente, atrás, direita e esquerda).
- ✓ Lateralidade
- ✓ Brincadeiras que estimulem a percepção e a discriminação visual.
- ✓ Brincadeiras que estimulem a percepção e a discriminação auditiva.
- ✓ Brincadeiras que exercitem a coordenação motora geral.
- ✓ Ajuste postural.
- ✓ Resistência.
- ✓ Dramatização.
- ✓ Coreografias
- ✓ Rodas.
- ✓ Jogos Pré-Desportivos.
- ✓ Esportes coletivos
- ✓ Atividades complementares.
- ✓ Conhecimento do seu próprio.
- ✓ Danças folclóricas e atuais.
- ✓ Rodas cantadas.

Componente Curricular: Matemática

- ✓ Os números naturais.
- ✓ O número com noção de quantidade.
- ✓ Números ordinais.
- ✓ Linha numérica
- ✓ O real (sistema monetário brasileiro)
- ✓ Sucessores e antecessores



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

- ✓ Medida com palmos
- ✓ Cálculo mental
- ✓ Pares e ímpares
- ✓ Operações fundamentais
 - ❖ Adição – com e sem reserva; com duas ou mais parcelas; com um, dois ou mais dígitos; representação na linha numérica.
 - ❖ Subtração - com e sem reserva; com um, dois ou mais dígitos; representação na linha numérica.
 - ❖ Multiplicação – tabuadas; dobro, triplo, quádruplo; com um, dois, três ou mais dígitos nos seus termos.
 - ❖ Divisões – com e sem resto, com um ou dois dígitos no divisor; metades.
- ✓ Problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão – necessitando de uma ou mais operações iguais ou combinadas.
- ✓ Estimativa
- ✓ Aproximação e arredondamento
- ✓ Dúzia
- ✓ Noções de frações:
 - ❖ Representação
 - ❖ $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{8}$
 - ❖ Leitura
 - ❖ Fração e divisão do espaço
 - ❖ Fração como divisão de partes iguais
 - ❖ Nomenclatura – numerador e denominador
 - ❖ Frações do dia
 - ❖ Situações problemas envolvendo frações
- ✓ Expressões numéricas
- ✓ Numeração romana
- ✓ Porcentagens
- ✓ Números decimais
- ✓ Ângulos
- ✓ Linha curva e linha reta
- ✓ Linhas paralelas e perpendiculares
- ✓ Simetria
- ✓ Polígonos regulares
- ✓ Gráficos e tabelas
- ✓ Medidas de massa
- ✓ Medidas de comprimento
- ✓ Medidas de temperatura
- ✓ Medidas de tempo
- ✓ Medidas de capacidade
- ✓ Perímetros
- ✓ Áreas
- ✓ Conversão de medidas
- ✓ Círculo, raio, diâmetro e esfera.
- ✓ Faces, arestas e vértices.
- ✓ Escalas

Componente Curricular: Ciências

- ✓ Recursos naturais:
 - ❖ Água
 - Importância para os seres vivos
 - Água potável
 - Cuidados com a água
 - Composição da água
 - Os estados físicos da água
 - Ciclo da água
 - A água nos alimentos



- Água doce, água salgada
 - Estações de tratamento de água
 - Dissolução
 - Doenças relacionadas com a água (dengue, esquistossomose)
 - Chuva ácida
 - Distribuição da água tratada
 - Estação de tratamento de esgotos
 - A água gerando energia.
- ❖ Ar
- Propriedades do ar
 - O vento
 - Ar poluído
 - Atmosfera
 - Biruta
 - Anemômetro
 - Energia gerada pelo vento
 - Resistência do ar
 - Santos Dumont e a aviação
 - Poluição do ar
 - Efeito estufa
 - Camada de ozônio
 - Aquecimento global
 - Combustíveis fósseis e a poluição atmosférica
- ❖ Solo
- ◊ Tipos de solo
 - Utilização do solo pelos seres humanos
 - Desmatamento e erosão
 - Poluição e contaminação do solo
 - Adubo caseiro
 - Irrigação e drenagem
 - Arado e minhocas
 - Humos
 - Compostagem
 - Produção, coleta e destino do lixo
 - Aterros sanitários
 - Produtos agro-químicos
 - Coleta seletiva de lixo
 - Reciclar, Reutilizar e Reduzir
- ❖ Plantas
- Características dos vegetais
 - Partes de uma planta
 - Os vegetais e a alimentação
 - Objetos e produtos de origem vegetal
 - Mata Atlântica e a importância para o ambiente
 - Pau-brasil
 - Clorofila
 - Fotossíntese
 - Ação humana sobre a natureza
 - Polinização
 - Semente e germinação
 - Grãos e mudas
 - Desmatamento
 - Plantas em extinção
 - Sementes como alimento



- Ciclo de vida de uma planta
- Florestas brasileiras
- ❖ Animais
 - Animais domésticos, e animais selvagens
 - Animais vertebrados e invertebrados
 - Animais vivíparos e ovíparos
 - Metamorfose
 - Alimentos de origem animal
 - Animais herbívoros, carnívoros e onívoros.
 - Animais ameaçados de extinção
 - Ararinha-azul e mico-leão-dourado
 - Aves, répteis, anfíbios, peixes e mamíferos.
 - Animais pré-históricos
 - Fósseis
 - Cadeia alimentar
 - Produtores, Consumidores e Decompositores.
 - Parasitismo, mutualismo e comensalismo.
 - Reprodução animal
- ✓ Seres humanos:
 - ❖ Sistema digestivo
 - Dentição
 - Escovação
 - ❖ Sistema locomotor
 - ❖ Sistema respiratório
 - Perigos do cigarro
 - ❖ Sistema circulatório
 - ❖ Sistema excretor
 - ❖ Sistema reprodutor
 - Gestação
 - Amamentação
 - DST e AIDs
 - Fecundação
 - ❖ Sistema nervoso – órgãos do sentido
 - Olfato
 - Audição
 - Paladar
 - Tato
 - Visão
- ✓ Alimentação:
- ✓ Energia
- ✓ Matéria
- ✓ Eletricidade
- ✓ Magnetismo
- ✓ Dia e noite
- ✓ Satélites naturais e artificiais
- ✓ Rotação e translação
- ✓ Estações do ano
- ✓ Estrelas
- ✓ As fases da Lua
- ✓ Sistema Solar
- ✓ Fenômenos naturais:
 - ❖ Furacões
 - ❖ Vulcões
 - ❖ Terremotos
 - ❖ Maremotos



❖ Tornados

Componente Curricular: História

- ✓ .Sua história pessoal.
- ✓ A família
- ✓ Linha de tempo
- ✓ Árvore genealógica
- ✓ Tipos de moradia
- ✓ Trabalho
- ✓ A rua
- ✓ O bairro
- ✓ A cidade
- ✓ O estado
- ✓ O país
- ✓ O mundo
- ✓ Datas comemorativas
- ✓ A organização escolar
- ✓ Noções de tempo e instrumentos que registram sua passagem
- ✓ Pirâmide alimentar
- ✓ Agricultura
- ✓ Pecuária
- ✓ Profissões
- ✓ Meios de transporte
- ✓ Meios de comunicação
- ✓ A chegada dos portugueses ao Brasil
- ✓ Os costumes indígenas
- ✓ A escravização dos índios
- ✓ A resistência indígena
- ✓ Os índios hoje
- ✓ A influência da cultura indígena na nossa cultura
- ✓ Lendas
- ✓ O Brasil colônia
- ✓ O pau-brasil
- ✓ A cana-de-açúcar
- ✓ Os engenhos
- ✓ Os jesuítas
- ✓ Os negros africanos
- ✓ Os navios negreiros
- ✓ A casa grande e a senzala
- ✓ O trabalho escravo
- ✓ Os castigos corporais
- ✓ Zumbi
- ✓ A influência da cultura africana na nossa cultura
- ✓ Festas e mitos africanos
- ✓ Capitanias hereditárias
- ✓ Governo Geral
- ✓ As bandeiras
- ✓ O ouro nas Minas Gerais
- ✓ A vinda da família real
- ✓ A independência do Brasil
- ✓ A Monarquia
- ✓ A primeira constituição
- ✓ A maioria
- ✓ A expansão do café
- ✓ As ferrovias e as cidades
- ✓ O movimento abolicionista
- ✓ A república



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

- ✓ A política do café-com-leite
- ✓ A revolução de 1930
- ✓ A era Vargas
- ✓ A ditadura Militar
- ✓ O movimento Diretas Já.
- ✓ O Brasil e sua administração atual
- ✓ As crises e os conflitos mundiais.

Componente Curricular: Geografia

- ✓ .Relações sociais em diferentes grupos.
- ✓ Noções de representação, orientação e localização.
- ✓ Migração
- ✓ Tipos de moradia
- ✓ Representações gráficas
- ✓ Sistema das noções espaciais topológicas e projetivas
- ✓ Elementos formadores da paisagem
- ✓ Vias de acesso (ruas, avenidas).
- ✓ Sinais de trânsito
- ✓ Coleta e análise de dados
- ✓ Representações da sala de aula: tridimensional e plana
- ✓ Formas de deslocamento no espaço
- ✓ Relação entre a sociedade e a natureza
- ✓ Identificação dos elementos formadores do meio ambiente
- ✓ Hábitos e atitudes para a melhoria da qualidade de vida
- ✓ Água, a importância para a manutenção da vida.
- ✓ A importância de manter cuidados com o solo;
- ✓ O ar e a vida em nosso planeta
- ✓ O conceito município
- ✓ Atividades produtivas
- ✓ Problemas ambientais urbanos
- ✓ Surgimento e a união das cidades.
- ✓ Diferentes paisagens rurais
- ✓ Agricultura, pecuária e extrativismo.
- ✓ Relação de interdependência entre os espaços urbano e rural.
- ✓ Problemas ambientais no espaço rural
- ✓ Formas de viver da população do campo
- ✓ Densidade demográfica
- ✓ Migração e imigração
- ✓ Mata Atlântica
- ✓ Processo de ocupação do espaço brasileiro
- ✓ Modo de vida da sociedade brasileira
- ✓ A importância das diversas etnias para a formação do povo brasileiro
- ✓ Êxodo rural
- ✓ Diversidade de paisagens naturais
- ✓ Ecossistemas brasileiros

Serviços de Apoio Pedagógico Especializado

Objetivos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 58 estabelece o entendimento de educação especial como "modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. O parágrafo 2º do mesmo artigo diz que o atendimento educacional será feito em classes ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular".

Dessa forma, mantendo a Escola esta modalidade de ensino, definiu-se como prioritário o seguinte objetivo:



- valorizar e respeitar o conhecimento prévio do aluno e suas limitações como condição indispensável para investir em seu desenvolvimento;
- garantir a utilização de recursos educativos e didáticos específicos às dificuldades apresentadas pelos alunos de forma a promover possibilidades de integrá-los nas classes do Ensino Fundamental.

De acordo com a Resolução SE 08/06 alterada pela Resolução 02/07 as aulas devem ser ministradas por professor especializado, em sala de recursos específicos, em horários programados de acordo com as necessidades dos alunos, e, em período diverso daquele em que o aluno frequentou a classe comum da própria escola ou de unidade diversa.

O funcionamento da sala de recursos será de 25 aulas semanais, para atendimentos individuais ou de pequenos grupos com turmas entre 10 e 15 alunos, de modo a atender alunos de dois ou mais turnos.

O apoio oferecido aos alunos, em sala de recursos terá como parâmetro o desenvolvimento de atividades que não deverão ultrapassar a duas aulas diárias.

INTEGRAÇÃO E SEQUÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

A integração e sequência dos componentes curriculares nas classes de Educação Especial estão bastante próximas da prevista nas duas primeiras séries do Ensino Fundamental, respeitadas as limitações impostas pelo desempenho de cada educando. O currículo abrange língua portuguesa e matemática, o conhecimento do próprio corpo e do mundo físico e natural. A Educação Artística e a Educação Física estão presentes como formas de expressão, com o objetivo de enriquecer o desenvolvimento pessoal e cultural

dos alunos. O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina do horário normal de aula em todas as séries e é ministrado de acordo com as normas do sistema, assegurando-se o respeito à diversidade cultural religiosa, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

O conteúdo programático é desenvolvido de forma interdisciplinar nos diferentes componentes curriculares e, ao lado da metodologia e das estratégias de ensino e de aprendizagem utilizadas, é indicado nos Planos de Ensino que são elaborados pelos docentes da Escola sob a orientação do professor coordenador. A orientação para a elaboração do Plano de Ensino tem como subsídios as Propostas Curriculares da Secretaria de Estado de Educação de São Paulo e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério de Educação e Cultura, bem como documentos especificamente produzidos pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas para esta modalidade de ensino.

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Componente Curricular: Português

- ✓ Expressão e interpretação de vivência através de diferentes formas de manifestação.
- ✓ Leitura de textos diversos: literários, jornalismo, instrucionais, histórias, cartas, bilhetes, anúncios.
- ✓ Produção de textos: histórias, cartas, bilhetes, notícias, anúncios, cartazes, convites, receitas, revistas, jornal.

Componente Curricular: Educação Artística

- ✓ Elementos expressivos:
 - ❖ Som (natural e cultural).
 - ❖ Danças.
 - ❖ Dobraduras.
 - ❖ Jogos dramáticos.
 - ❖ Confecção de fantoches.
 - ❖ Pintura com guache.
 - ❖ Escultura e modelagem.
 - ❖ Expressão corporal.
 - ❖ Cantigas folclóricas.
 - ❖ Confecção de instrumentos musicais.
 - ❖ Exploração de ritmo.
 - ❖ Desenho: recorte, criação e colagem.

Componente Curricular: Matemática

- ✓ Simbolização, classificação, sequência, número natural, sistema de numeração decimal, adição de números naturais, multiplicação, subtração e divisão de números pares e ímpares.
- ✓ Noção de medidas.
- ✓ Dúzia e meia dúzia.
- ✓ Hora e meia hora.



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

- ✓ Calendário.
- ✓ Real.
- ✓ Forma.
- ✓ Semelhança e diferença de objetos.

Componente Curricular: Ciências

- ✓ Seres vivos.
- ✓ Órgãos dos sentidos.
- ✓ Importância da água.
- ✓ As plantas
- ✓ Os animais.
- ✓ A relação do dia e da noite.
- ✓ Estações do ano.
- ✓ Proteção do homem contra o frio, o calor e a chuva: - vestimentas, alimentação e habitação.
- ✓ Higiene pessoal.
- ✓ Nutrição: higiene no preparo e conservação dos alimentos.
- ✓ Primeiros socorros.
- ✓ Saúde.

Componente Curricular: História

- ✓ Tempo: os diferentes períodos do dia.
- ✓ Semelhanças e diferenças
- ✓ Origem familiar do aluno
- ✓ Motivos da escolha do local em que vive agora.
- ✓ Lembranças que permanecem sobre as condições de vida do lugar de origem (alimentação, moradia, vestuário, festas, etc.).
- ✓ Condições de trabalho.

Componente Curricular: Geografia

- ✓ A família.
- ✓ A escola.
- ✓ Localização geográfica dos alunos (casa, trajeto, ruas, bairro, município, etc.).
- ✓ Diferenças entre a casa e a escola.

CARGA HORÁRIA

A Educação Especial está organizada de acordo com o disposto na Resolução SE 11/05: carga horária anual de mil horas, distribuídas em duzentos dias de efetivo trabalho escolar. Os conteúdos de ensino são trabalhados de forma interdisciplinar, cabendo ao docente a distribuição adequada do tempo a fim de contemplar os diferentes componentes curriculares.

13 – PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR COORDENADOR

"NÃO SÃO AS ERVAS MÁS QUE SUFOCAM A BOA SEMENTE E SIM A NEGLIGÊNCIA DO LAVRADOR."
CONFÚCIO

- Proposta de Trabalho.

I - Sugestões de atividades visando à superação dos problemas e o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico:

- coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar nos vários níveis.
- coordenar e subsidiar a elaboração, execução e avaliação do planejamento, plano escolar; planos de curso, de turmas e de ensino.
- compor turmas e horários, com critérios que favoreçam a aprendizagem;
- capacitar em serviço;
- fornecer assistência didático-pedagógico constante;
- assegurar horários para reuniões coletivas, bem como planejá-las e avaliá-las;



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

- acompanhar o rendimento escolar dos alunos e viabilizar projetos pedagógicos capazes de promover a recuperação necessária;
- possibilitar uma metodologia diversificada;
- integrar os novos professores a alunos na Unidade Escolar;
- estimular o trabalho coletivo entre os professores das mesmas séries e entre séries diferentes, fazendo com que haja assim uma perfeita articulação das disciplinas e séries;
- possibilitar, durante os horários de trabalho pedagógico coletivo, o acesso e discussão a toda e qualquer prática pedagógica e experiências didáticas e metodológicas, visando a conscientização profissional, pleno conhecimento das tendências educacionais e constante preparo do professor;
- ressaltar, junto aos senhores pais, a importância da presença dos mesmos na construção do projeto pedagógico da U.E., seja nas reuniões com professores ou naquelas que envolvam a Associação de Pais e Mestres ou Conselho de Escola;
- promover articulações orgânicas das disciplinas;

As atividades de trabalho pedagógico coletivo, conforme legislação vigente, deverão ser:

1 – Planejadas pelo conjunto dos Professores, sob a orientação da Direção da U.E. e da Coordenação

Pedagógica, possibilitando:

- a identificação do conjunto de características e expectativas da comunidade escolar;
- identificar e priorizar os problemas educacionais a serem enfrentados;
- propor alternativas de enfrentamento dos problemas levantados;
- formular um cronograma para a implementação, acompanhamento e avaliação das alternativas selecionadas.

2 - Sistemáticamente registradas pela equipe de professores e coordenação com o objetivo de orientar o grupo ao replanejamento e à continuidade do trabalho.

3 - Realizadas:

- na própria Unidade Escolar, com duração de uma hora e em dias diferentes da semana;
- eventualmente, na Oficina Pedagógica, ou num outro espaço educacional previamente definido, através da utilização de parte ou do total de horas previstas para o mês em curso;

Na organização dessas ações, sempre se procurará garantir os princípios da gradatividade, da cumulatividade e da continuidade.

II - Proposta de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico da escola, incluindo as atividades de trabalho pedagógico e os projetos de recuperação dos educandos

A avaliação deve ser um processo contínuo e qualitativo, subsidiando o planejamento e sua execução. O processo de avaliação não pode independer do processo de ensino, devendo ser um mecanismo a serviço da construção da aprendizagem.

Para que o processo de avaliação resulte em uma exata noção dos dados importantes que, posteriormente, promovam posicionamento do professor, os seguintes instrumentos devem ser utilizados:

- ❖ gráficos elaborados com base no desempenho escolar dos alunos (que definam o perfil de cada uma das classes);
- ❖ reuniões bimestrais de conselho de classe;
- ❖ reunião de pais e mestres;
- ❖ dados coligidos nas reuniões normais de HTPC.

- Objetivos gerais da Coordenação Pedagógica

- Acompanhar, avaliar e subsidiar as atividades curriculares no âmbito da unidade escolar;
- Articular o trabalho coletivo visando a consecução dos objetivos do projeto educacional;

- Objetivos específicos da coordenação

- Participar das discussões para elaboração do Plano Escolar.
- Subsidiar e orientar a elaboração dos Planos de Ensino.
- Subsidiar o trabalho pedagógico junto aos docentes, promovendo ações de capacitação, divulgação de documentos e de eventos educacionais, e organizando as horas de trabalho pedagógico coletivo.
- Acompanhar e analisar o desempenho dos alunos.
- Acompanhar e analisar o desempenho dos docentes.
- Colaborar no processo de orientação aos alunos e pais.



AÇÕES

- Organização dos espaços, equipamentos e materiais já existentes na U.E. e orientação a professores, funcionários e alunos para seu uso.
- Organização e realização de reuniões com os diferentes segmentos da comunidade escolar de forma a discutir e analisar as ações / documentos e corrigir as possíveis falhas.
- Organização e realização de reunião semanal junto à Vice-Direção e Coordenação Pedagógica, auxiliando na seleção de textos, vídeo atividades e demais ações a serem desenvolvidas ao longo da semana e colhendo informações e sugestões que auxiliarão o acompanhamento.
- Participação nas reuniões de HTPC, informando e orientando o corpo docente e anotando suas colocações.
- Organização e realização de encontros entre os docentes, coordenação e especialistas que discutam questões ligadas à aprendizagem numa abordagem sócio-interacionista e à avaliação em sua função diagnóstica.
- Orientação e/ou encaminhamento individual a professores, funcionários, alunos ou pais sempre que detectado um problema.
- Participação nas reuniões de Conselho de Classe/Série e posterior levantamento e análise de dados referentes à frequência de alunos e resultados obtidos nas avaliações de desempenho, com vistas a medidas que corrijam as distorções observadas.
- Organização e realização de reuniões do Conselho de Escola com exposição de fatos e dados, a fim de garantir a análise dos mesmos a partir de diversos ângulos e possibilitar decisões coletivas.
- Participação nas reuniões de pais e mestres, acolhendo as reivindicações e as propostas apresentadas.
- Participação nas reuniões da Associação de Pais e Mestres, incentivando e fortalecendo esta Entidade, divulgando dados e acolhendo suas propostas.
- Participação, apoio e incentivo às atividades de caráter sócio-educativo-cultural.
- Divulgação de eventos e/ou projetos promovidos por outras instâncias, em especial pela Secretaria de Estado da Educação.
- Articulação do trabalho da Escola junto à Diretoria de Ensino de forma a garantir a consecução dos objetivos propostos no Plano do Dirigente Regional de Ensino.
- Prever e na medida do possível equipar a Escola com recursos materiais e/ou equipamentos que aperfeiçoem o desempenho docente e administrativo.

AVALIAÇÃO

- Elaboração e análise de gráficos e relatórios que revelem a realidade da escola com vista à racionalidade do trabalho, esclarecimentos de dúvidas, definição de papéis e incentivo ao crescimento de cada um para a melhoria do desempenho global da escola.

REGISTRO

- As reuniões realizadas serão registradas em livro próprio, dependendo do segmento a que se destinem.
- As observações e dados levantados, bem como a análise dos mesmos, serão compilados em relatório que subsidiará o Relatório Final de Avaliação da Escola.

Corpo Docente - SAPES

INTRODUÇÃO

Pensando-se nos alunos, com dificuldades de aprendizagem, na baixa produtividade dos deficientes mentais leves e também de alguns não deficientes, que a filosofia do trabalho no Serviço de Apoio Pedagógico Especializado (SAPes) está calcada no respeito às diferenças individuais, bem como no direito de cada um ter oportunidades iguais mediante atendimento diferenciado.

OBJETIVOS

Que os alunos sejam capazes de:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos, civis, sociais.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais.
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal bem como o sentimento de pertinência ao país.



- Perceber-se integralmente, dependente e agente transformador do ambiente.
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando, adotando hábitos saudáveis com qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva.
- Utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal.
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

CONTEÚDOS

I – PSICOMOTRICIDADE – coordenação geral estática e dinâmica

- a) esquema corporal;
- b) lateralidade;
- c) estrutura espacial;
- d) orientação temporal;
- e) tônus, postura e equilíbrio;
- f) pré-escrita, psicomotricidade fina ou coordenação dinâmica manual.

II – COGNIÇÃO

- a) percepção e discriminação;
- b) memória;
- c) atenção;
- d) raciocínio;
- e) conceituação;
- f) linguagem.

III – EXPRESSÃO LIVRE ATRAVÉS DAS ARTES

- a) educação artística;
- b) expressão musical e corporal.

IV – DESENVOLVIMENTO AFETIVO – EMOCIONAL

- a) aceitação;
- b) ansiedade;
- c) auto-realização.

PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade consiste na integração entre o psiquismo e o corpo, de modo a permitir que o indivíduo perceba este último e domine seus movimentos para melhorar sua expressão corporal.

A) **Esquema corporal** – levar a criança à consciência de seu corpo e das possibilidades de expressar-se.

Estratégias:

- Auto identificação, localização e abstração corporal;
- Observar a própria imagem diante de um espelho;
- Identificação fotográfica de bonecos e de figuras humanas em revistas;
- Auto descrição;
- Localizar, identificar e nomear as partes do corpo humano;
- Confecção de jogos de quebra-cabeça com figuras humanas;
- Traçado do corpo humano em tamanho natural, tendo como modelo os próprios alunos;
- Observação do companheiro, nomear as partes do corpo e suas funções específicas.

B) **Lateralidade** – traduz-se pelo estabelecimento da dominância lateral da mão, do olho e do pé do mesmo lado do corpo.

Estratégias

- Jogos que levem ao uso sistemático da mão e do pé direitos ou esquerdos, respeitando a dominância lateral da criança;



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

- Brincar com massa plástica, recortar: linhas, figuras geométricas e figuras em geral;
- Desenhar, colorir e pintar;
- Chutar, pular, correr lateralmente;
- Brincar com caleidoscópios;
- Mirar alvos através de orifícios, telescópios, etc.;
- Alinhavos com talagarça.

C) **Estruturação espacial** – é a organização do mundo exterior, a partir do Eu como referência, depois com relação a outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento.

A estruturação espacial leva à tomada de consciência pela criança da situação de seu próprio corpo em um determinado meio ambiente.

Estratégias

- Percepção das formas, dos tamanhos, dos comprimentos;
 - Coordenadoria Percepção das orientações que envolvem noções como acima, abaixo, no centro, maior, menor, igual, fora, dentro, longe, perto, etc.
 - Topologia.
- D) **Orientação temporal** – é a capacidade da criança de situar-se no presente em relação a um antes e a um depois, avaliar o movimento no tempo e de distinguir o rápido do lento, o sucessivo do simultâneo.

Estratégias:

- Sucessão dos acontecimentos (antes, após, durante);
 - A duração de intervalos (longos ou curtos);
 - Marchar, andar, correr, saltar em diferentes ritmos;
 - Ouvir cuidadosamente determinadas cadências que depois deverão ser repetidas;
 - Usar figuras de revistas, fotografias, e outros estímulos, para ensinar os conceitos: de manhã, de tarde, ao meio dia, a noite, antes e depois do meio dia;
 - Usar gravuras, períodos de férias, fases do crescimento de plantas, movimentos do globo terrestre, etc, para explicar as estações do ano;
 - Fazer com que as crianças avaliem o tempo necessário para escrever o seu nome, apontar um lápis, amarrar um tênis, etc, sem cobrança de rapidez ou crítica de demora;
 - Fazer desenhos representando as variações das estações do ano, as diferentes horas do dia ou acontecimentos em suas vidas;
 - Explicar a linha de tempo, começando com a nascimento até o presente, bem como a projeção para o futuro
 - Calendários;
- E) **Tônus , postura e equilíbrio** – constituem a capacidade da criança de conquistar atitudes habituais cômodas e suscetíveis a serem mantidas, com um mínimo de fadiga e sem desequilíbrios ou vícios de postura.

Estratégias

- Equilibrar-se num dos pés, com ou sem objetos na cabeça;
 - Movimentar-se batendo os pés (marcha)
 - Subir e descer em escadas;
 - Andar nas pontas dos pés, nos calcanhares, com a borda externa dos pés, fazendo alongamento, ou carregando na cabeça objetos de formas e tamanhos variados;
 - Passar o peso do corpo de uma perna à outra, de olhos abertos ou fechados, sem tirar os pés do chão;
 - Caminhar em linhas;
- F) **Pré-escrita, psicomotricidade fina ou coordenação dinâmica manual** – os exercícios motores para a pré-escrita e leitura colaboram para a educação de ambas as mãos e de todos os dedos, desenvolvendo movimentos simultâneos ou dissociados, estes, diferentes em cada membro do par. Os exercícios para o desenvolvimento da coordenação dinâmica manual têm como finalidade fazer com que a criança atinja o domínio do gesto e dos objetos que manipula, bem como a percepção e a compreensão da imagem a reproduzir.

Estratégias:

- Traçados: horizontais e verticais;
- Realizar movimentos de pinça como catar sementes, colar pequenos grãos sobre linhas, etc;
- Tatear objetos variados;
- Executar os movimentos ritmados concomitantes ou dissociados, usando as mãos e os dedos;



- Passar os dedos sobre o traçado de linhas retas, curvas, dentadas;
- Fazer pinturas
- Confeccionar colar de contas

- Brincar com fantoches;

COGNIÇÃO

As crianças com dificuldades nos processos cognitivos costumam ser distraídas e vagarosas, com abstração prejudicada e o pensamento muito lento e concreto.

- A) **Percepção** – é um fenômeno dinâmico. Seu desenvolvimento pressupõe exercícios de discriminação visual, auditiva, gustativa, olfativa e tátil.

Estratégias:

Percepção visual

- Mobilidade ocular (seguir trajetórias de objetos)
- Discriminação de cores, formas, tamanhos, quantidades, direções, semelhanças e diferenças;
- Relações entre figura X fundo;
- Organização perceptiva (espacial e temporal);
- Análise e síntese – captar semelhanças e diferenças, comparar discriminar e reorganizar estímulos visuais (pessoas, animais, objetos, figuras e símbolos).

Percepção auditiva

- Captação e discriminação de estímulos auditivos (ruídos, sons e vozes);
- Localização da fonte sonora;
 - Treinamento rítmico;
 - Reprodução de sons;
 - Discriminação de fonemas;
 - Identificação de semelhanças e diferenças sonoras.

Percepção olfativa

- Reconhecimento e discriminação de odores;
- Comparação de odores (perfumes, alimentos, etc).

Percepção tátil

- Através da sensibilidade das mãos e dos dedos, manipular objetos, explorando suas formas e tamanhos, posições, volumes, quantidades, temperaturas e texturas.
- B) **Memória** – é a capacidade de registrar, fixar e recordar estímulos visuais, auditivos e táteis. Ela desempenha importante papel em relação ao armazenamento do conhecimento, bem como em sua evocação.

Estratégias:

Memória visual

- Compreensão de estímulos visuais;
- Retenção e evocação de nomes de lugares, de pessoas, de objetos, de figuras, de frases, de números, etc;
- Reprodução de situações ocorridas em filmes, desenhos animados, etc;
- Jogos de mímica;

Memória auditiva

- Retenção e evocação de sons onomatopaicos, ordens verbais, letras de músicas, de poesias, notícias, histórias, etc;
- Repetição das idéias principais de uma história, trechos lidos e frases;

Memória visomotora

- Reprodução de memória de desenhos ou dobraduras segundo modelos apresentados anteriormente à execução;
 - Reprodução de movimentos com segmentos corporais, concomitante à apresentação de um modelo ou após a demonstração;
 - Reconstrução de memória de situações de vida diária, como ir as compras, ao trabalho, à escola, à festa, à praia, etc.
- C) **Atenção** – é um fenômeno não manifesto e subjetivo. Difícil de conceituar constitui-se no modo como a mente seleciona e fixa determinados estímulos por um período de tempo variável, segundo a motivação e a fadiga do sujeito.

Estratégias

- Jogos



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

- D) **Raciocínio** – embora seja processo subjetivo, não visível, manifesta-se oralmente ou por escrito, evidenciando o modo como o pensamento se organiza. Desperta no aluno motivação para pensar, analisar situações e criar.
- Solucionando quebra-cabeças;
 - Classificando objetos segundo critérios determinados;
 - Identificando relações de igualdade, semelhanças e diferenças entre objetos e situações;
 - Inventando histórias e jogos;
 - Criticando;
 - Tirando conclusões lógicas de enunciados;
 - Noções de quantidade;
 - Decodificar símbolos;
 - Conceituar números e numerais;
 - Formar conceitos matemáticos;
 - Formar seqüências de cor, tamanho, forma, espessura com blocos lógicos.

- E) **Conceituação** - a categorização ou a classificação dos objetos através da abstração de suas características gerais, o que permite a representação dos mesmos pelo pensamento.

Estratégias:

- Organização de conjuntos de objetos, segundo critérios de classificação: cor, forma, natureza, tamanho, posição, quantidade, etc;
- Emparelhamento de objetos por semelhanças e por equivalência de uso;
- Conversas em grupos sobre gravuras, brinquedos e objetos, destacando-se suas características, utilidade e importância;
- Leitura de histórias seguidas de debates sobre o tema

- F) **Linguagem** – como aspecto do processo evolutivo do indivíduo, está diretamente ligada aos desenvolvimentos: neurológicos, da inteligência, da afetividade, da motricidade e da socialização.

Estratégias

- Imitação usando linguagem onomatopéica;
- Reprodução de histórias, narração de viagens, passeios ou outras situações da vida;
- Descrição de gravuras;
- Introdução de palavras novas referentes à saúde, de segurança, sinais de trânsito, etc;
- Ampliar e organizar frases;
- Desenvolver a estrutura dos vocábulos;
- Dramatizações
- Repetição de rimas e poesias
- Leitura de jornais, revistas, etc;
- Escrita espontânea;

III – EXPRESSÃO LIVRE ATRAVÉS DAS ARTE

Educação artística – que abrange diferentes formas de comunicação, pode ser desenvolvida através de atividades de expressão plástica, de expressão musical e de expressão corporal.

- A) **Expressão plástica** – as atividades nas artes plásticas propiciam às crianças condições de descobrir formas alternativas de comunicação e expressão, através da utilização de diferentes materiais em variadas técnicas.

Estratégias:

- Desenho livre ou dirigido;
- Pintar;
- Recortar;
- Modelar;
- Recortes a dedo;
- Picotar;
- Rasgar em tiras;
- Colar;
- Dobraduras;

- B) **Expressão musical** – contribuem para a formação, desenvolvimento e equilíbrio da personalidade.

Estratégias:



- Acompanhar um ritmo;
- Reconhecer os instrumentos da bandinha;
- Canto em grupo;
- Acompanhamento de músicas através de movimentos;
- Novas canções;
- Confecção de instrumentos musicais

C) **Expressão corporal** – consiste em propiciar aos alunos oportunidades para que possam, lúdica e livremente, movimentar o corpo, usando-o como forma de comunicação.

Estratégias:

- Andar;
- Subir e descer;
- Pular e saltar;
- Rastejar;
- Jogos de atenção e recreação;
- Consciência corporal.

IV – DESENVOLVIMENTO AFETIVO EMOCIONAL

1. Aceitação

Estratégias

- Interação com o grupo;
- Normas
- Construção de valores próprios.

2. Ansiedade

Estratégias:

- Dramatizar
- Pintar
- Desenhar
- Cantar
- Ouvir músicas
- Leitura de livros de histórias

3. Auto-realização

Estratégias

- Trocas de experiências
- Criar jogos

V-AVALIAÇÃO

Acompanhamento do progresso do aluno através de atividades rotineiras, não só da professora do SAPEs, bem como da professora da classe de ensino regular.

Corpo Docente - Ciclo I

A concepção das novas atribuições da educação e, conseqüentemente a função social da escola tem sido bastante debatida. Decidimos seguir os princípios que constituem os quatro pilares da educação da UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

A educação assim concebida indica uma função da escola voltada para a realização plena do ser humano.

Nesta concepção podemos dizer que o professor tornou-se um aprendiz permanente, com construtor de sentidos, um cooperador e, sobretudo, um organizador da aprendizagem.

Os objetivos do corpo docente são enormes:

- Ensinar a pensar;
- Saber comunicar-se;
- Saber pesquisar;
- Ter raciocínio lógico;
- Fazer sínteses;
- Saber organizar seu próprio trabalho;
- Ter disciplina para trabalhar;
- Ser independente e autônomo;



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

- Saber articular o conhecimento com a prática.

As ações desenvolvidas para permear estes objetivos seguem referências na obra "Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário", de Delia Lerner. As atividades são denominadas: atividade permanente; seqüência didática, projeto e atividade de sistematização.

Em particular, seguimos os seguintes princípios:

- a) Integração Social** - devemos promover a formação de indivíduos que contribuam com os demais de forma reciprocamente enriquecedora, privilegiando a construção do conhecimento pela relação com os outros;
- b) Atenção à realidade histórica** - devemos promover a formação de indivíduos atentos ao sentido histórico da realidade que os cerca, valorizando o passado e as exigências do futuro;
- c) Formação Integral** - devemos trabalhar os vários aspectos constitutivos do educando, tais como o cognitivo, o metacognitivo, o conceitual, o físico, o emocional, o afetivo e o sócio-cultural;
- d) Autonomia Responsável** - devemos trabalhar com todas as situações do dia-a-dia para que, participando efetivamente da sociedade em que vivem os alunos possam ser capazes de analisá-la, de avaliá-la criticamente e de agir em consequência, para mantê-la, enriquecê-la e/ou modificá-la, de acordo com as necessidades e os recursos existentes;
- e) Formação do Pensamento Crítico** - devemos promover a formação do pensamento crítico dos alunos, tendo por base um universo de conhecimentos, tanto os cotidianos quanto os representativos dos saberes acumulados pela sociedade, levando em conta critérios éticos, estéticos e políticos;
- f) Preparação para a Formação Contínua** - devemos preparar nossos alunos para prosseguirem seus estudos de maneira que se sintam comprometidos com sua formação, buscando enriquecer e aprofundar continuamente seus conhecimentos;
- g) Desafio à Diversidade** - devemos garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, não somente aceitando, mas desejando a diversidade. Temos por meta desenvolver, através de permanentes desafios, todas as capacidades de cada aluno.

Para cumprir essa missão, a Escola deve sempre:

- a)** criar um ambiente onde todos, alunos e educadores, se sintam responsáveis pelo trabalho desenvolvido, utilizem todos os meios a seu alcance, para atingir sua melhor formação possível, valorizando as diferenças, partindo do pressuposto de que todos podem aprender, se lhes forem dadas oportunidades adequadas.
- b)** trabalhar para que toda a sua equipe compartilhe a mesma visão institucional, motivando-a e envolvendo-a, visando eliminar a coerência e a consistência de suas ações.
- c)** considerar as mudanças na sociedade, as teorias de ensino-aprendizagem, as pesquisas educacionais, as experiências nacionais e internacionais;
- d)** estar aberta a compartilhar experiências, oferecendo contribuição para a educação brasileira;

A avaliação tem que ser um processo por meio do qual a escola se conhece. Para tanto é necessária a participação de todos os envolvidos: professores, alunos, pais, funcionários e comunidade. O fundamental é que através da avaliação busque-se a melhoria da escola como um todo.

O acompanhamento, controle e avaliação da execução do trabalho realizado pela Unidade Escolar são alguns dos elementos que contribuem para a reflexão e transformação da prática escolar e têm como linha norteadora o aprimoramento da qualidade de ensino. Pressupõem dois critérios básicos: a transparência nos procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros da Unidade Escolar e a co-responsabilidade na gestão escolar e na execução da proposta pedagógica. Estas ações serão desenvolvidas a partir dos seguintes procedimentos:

Realizar uma avaliação diagnóstica inicial da realidade através da participação de toda a comunidade escolar.

- Observações e avaliações contínuas, cumulativas e sistemáticas das etapas do processo de ensino e de aprendizagem, cujos resultados são registrados na Ficha Individual de Avaliação do Aluno e sintetizados em menções bimestrais e em cada disciplina, discutidas e analisadas em reuniões bimestrais nos Conselhos de Série, nas Reuniões de Pais e Mestres e nas reuniões de trabalho pedagógico;
- Observações contínuas do trabalho desenvolvido pelos diferentes profissionais da Unidade Escolar e do desempenho desses profissionais que são discutidas e analisadas em reuniões de trabalho pedagógico (HTPC), registradas em livro próprio e consubstanciadas na Avaliação de Desempenho Docente;
- Observações contínuas da participação da comunidade escolar nas atividades propostas pela Escola, pela Diretoria de Ensino e pelos Órgãos Centrais, nas atividades de responsabilidade da Associação de Pais e Mestres e nas de responsabilidade do Conselho de Escola e do Conselho de Série, que são analisadas e discutidas nas reuniões sistemáticas daquela instituição escolar e daqueles colegiados e registradas em livro de ata específicos;
- Análise dos dados resultantes de possíveis avaliações externas que venham a ser realizadas na Unidade Escolar;



Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
Diretoria de Ensino - Região Norte 2 - Capital
E E "Major José Marcelino da Fonseca"
Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 - Fone 2204-1722

- Elaboração pela equipe de profissionais da Unidade Escolar de relatório que consubstancie a análise e síntese dos resultados das diferentes formas de acompanhamento, controle e avaliação interna e externa da Escola, com apreciação do

Hora de trabalho pedagógico coletivo

Objetivos:

- * Analisar, refletir e enriquecer a prática pedagógica.
- * Garantir a unidade na linha de ação pedagógica proposta pela Escola

Formas de organização

- * Agrupamentos coletivos.
- * Agrupamentos por turno.
- * Agrupamentos por série.

Temário a ser desenvolvido

- * Organização escolar
- * Recursos didáticos-metodológicos.
- * Interdisciplinaridade.
- * Apresentação e discussão de assuntos ligados ou pertinentes à educação.
- * Integração escola-comunidade.

Formas de registro

As discussões ocorridas no horário de trabalho pedagógico coletivo serão sintetizadas e registradas em livro próprio.

E E "Major José Marcelino da Fonseca"

Rua Soldado Bentinho, 87 - CEP 02418-090 – Fone 2204-1722

14 - QUADRO DE METAS E QUADRO DE AÇÕES

A SABEDORIA ALINHA-SE EM TRÊS CAMINHOS: A MEDITAÇÃO, QUE É O MAIS NOBRE; A IMITAÇÃO, QUE É O MAIS FÁCIL; E A EXPERIÊNCIA, QUE É O MAIS CONFORTANTE.
CONFUNCIO